



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

28 de fevereiro, 01 e 02 de
janeiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 01/03/2015
Assunto: Resposta		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

CONTESTAÇÃO

O secretário Eduardo Deschamps emitiu nota refutando as críticas do Sinte na TV. Disse que o governo paga o piso salarial dos professores desde 2011, que o magistério teve reajustes entre 82% e 178% nos últimos quatro anos, que a MP dos ACTs objetiva descompactação da tabela salarial e que o Sinte não enviou qualquer contraproposta sobre o plano.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cartas	Data: 02/03/2015
Assunto: Tubarão		Página: 21

DIÁRIO CATARINENSE

ESCOLA EM TUBARÃO

Fecharam a escola João XXIII por meio de sucessivos e divulgados golpes de incompetência. Se não tivesse mais adolescentes e jovens para estudar, a conversa estaria encerrada. Mas é o contrário. Eram 1.203, do ensino fundamental e médio, fora da escola, segundo o IBGE. Tal quantidade, majoritariamente, dos bairros Passagem, Revovedo, Floresta, Passo do Gado, Campestre, Recife e Aeroporto, au-

mentará, uma vez que as escolas públicas mais próximas que oferecerem ensino médio estão nos bairros Humaitá, Oficinas e Santo Antônio de Pádua. A doação de passes escolares não conteve desistência entre os mais de 100 que estavam matriculados na referida escola, graças à inadequação do horário de ônibus com o do trabalho e o bullying. Haverá graves consequências. É dever legal envidar esforços para trazer crianças, adolescentes e jovens que não estão na escola a fim de que nela permaneçam e aprendam. No caso da João XXIII, poderiam realizar as instalações de cursos que oferecem perspectiva de emprego e renda para os alunos (quando houve o curso de manutenção de computadores, a referida escola lotou nos três turnos) ou de ingresso e permanência nos cursos superiores concorridos. Não fizeram, com a consequência do agravamento do ciclo da pobreza e da violência.

MAURÍCIO DA SILVA

Tubarão



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Paulo Alceu

Data: 01/02/2015

Assunto: Agricultura familiar

Página: 31

Notícias do Dia

Defesa

Em Brasília, o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, apresentou recursos contra a decisão do Ministério da Educação de suspender os pagamentos para a compra de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar. A secretaria da Educação alega que, em 2011 e em 2012, realizou chamadas públicas, mas sem adesão. Nas últimas, comprou R\$ 6,5 milhões em produtos da agricultura familiar, 30% do total, pois as cooperativas de agricultores careciam de produtos para oferecer. Para este ano, já há contrato firmado com 18 cooperativas. O fornecimento começa agora em março.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Roberto Azevedo

Data: 01/03/2015

Assunto: Resposta

Página: 02

Notícias do Dia

Educação

Secretário Eduardo Deschamps (Educação) reagiu ao vídeo do Sinte, exibido na TV, e, em nota, reforçou que a nova carreira do magistério e a MP dos ACTs têm o objetivo de garantir a descompactação e devolver ganhos aos professores com maior titulação e tempo de serviço, que tiveram reajustes menores. Deschamps estranha que a proposta da nova carreira, apresentada ao Sinte em 3 de fevereiro passado, até hoje não teve uma resposta dos representantes da categoria, e adverte que a retirada da medida provisória da Assembleia poderá ter reflexos e inviabilizar o reajuste dos servidores efetivos.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Roberto Azevedo

Data: 02/03/2015

Assunto: Eja

Página: 10

Notícias do Dia

EJA

As notas sobre o EJA (Educação de Jovens e Adultos), da semana passada, repercutiram.

Opinião 1

Segundo Maria Tereza Castro, gerente de Educação do Sesi, a oferta da EJA precisa ser incrementada no Brasil, sob os pontos de vista quantitativo e qualitativo. "Há necessidade de investimento contínuo na formação de professores que atuam nessa modalidade de ensino. Aproximadamente 800 mil trabalhadores em SC, segundo os dados da RAIS-2013, apresentam uma lacuna em sua escolaridade. Portanto, o desafio continua latente".

Opinião 2

Professora da rede municipal de São José Deisi Barea afirma que muitas escolas terminaram os semestres com um aluno nas aulas presenciais em turmas do ensino médio e fundamental da EJA que, segundo ela, contribuiu para reduzir o analfabetismo. "O que não pode acontecer é os municípios manterem salas praticamente vazias. Precisamos olhar o contexto e não desperdiçar o dinheiro do contribuinte" afirma.

Centros de convívio

No encontro em São Paulo que debateu o segmento dos shopping centers, a conclusão é que estes locais são centros de convivência. Consumo é consequência. O catarinense Jaimes de Almeida Júnior ressaltou a importância dos shoppings para o desenvolvimento regional.



Notícias do Dia

ENSINO FUNDAMENTAL AOS SEIS

VIVIANE DE GÊNOVA

viviane.genova@noticiasdodia.com.br

@ND_online

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu, na semana passada, que crianças menores de seis anos não poderão mais ser matriculadas no ensino fundamental. A determinação confirmou a orientação inicial do CNE (Conselho Nacional de Educação) sobre a iniciação do aluno nessa etapa. Para entrar no primeiro ano, é preciso completar seis anos até 31 de março do ano da matrícula.

Pais ouvidos pelo ND concordam com a decisão. O comerciante Ivan Sujianhe – pai de Vinicius Sujianhe, 5, que está na pré-escola – acredita que cada etapa do ensino é diferente e deve ser respeitada. “No infantil, a criança aproveita mais, brinca mais e acho que meu filho está na idade adequada para começar o fundamental somente no ano que vem, com seis anos, para daí começar a alfabetização de fato”, comenta.

A servente Patrícia Alves da Silva também é a favor da medida. “Até tem crianças que sabem escrever e fazer mais coisas com cinco anos. Mas vejo pela minha filha, que mal sabe escrever o nome dela, não estaria preparada. Deve ter muitas outras crianças que, assim como ela, precisam da pré-escola ainda”, acredita a mãe de Yasmin Gonçalves da Silva.

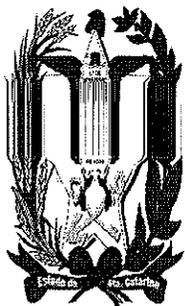
A limitação da idade da criança para iniciar o ensino fundamental também é avaliada como positiva pela analista de sistemas Márcia Torquatto. Ela conta que sua filha, Maria Cecília, frequenta a creche desde os dois meses e que, por isso, teve um desenvolvimento bastante avançado. No ano passado, estava no último ano da pré-escola e, mesmo tendo a opção de colocá-la na primeira série do fundamental em 2015, optou por repetir a etapa.

“Ela já sabe escrever, fazer algumas contas, conhece o alfabeto, sei que teria capacidade suficiente de ingressar no ensino fundamental. A escola me ofereceu essa opção, mas em comum acordo acreditamos que seria melhor continuar na pré-escola. É idade de brincar, de aproveitar a infância e o que tem de melhor essa fase”, conta. Um dos motivos que a levaram a tomar essa decisão foi o fato de ter entrado muito nova na escola. “Comecei o ensino fundamental aos cinco anos e terminei o ensino médio aos 15. Por experiência própria, sei que a maturidade

Polêmica antiga

A polêmica sobre a idade do aluno ao ingressar no ensino fundamental começou em 2010. Uma resolução do CNE determinava a medida. No entanto, em 2014, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região, de Pernambuco, autorizou o ingresso de crianças menores de seis anos no ensino fundamental, desde que tivessem a capacidade intelectual comprovada por meio de avaliação psicopedagógica. A decisão foi acatada para todo o território nacional. No entanto, uma ação civil chegou ao STF, que manteve a orientação inicial.

Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional de Santa Catarina, Marlene Pacheco, desde 2010 o Estado acompanha as decisões. Até o início deste ano, estava aceitando crianças menores da idade especificada desde que os pais percebessem que o aluno conseguiria acompanhar a aprendizagem. Com a nova decisão, porém, a rede de ensino só aceitará matrículas de crianças que completarem seis anos até o dia 31 de março. “O Estado sempre acompanhou e respeitou as decisões. Minha visão é de que o delimitador de idade contribui para o próprio desenvolvimento da criança. Por mais que ela consiga acompanhar, há uma responsabilidade maior nessa etapa do ensino. E quem garante que ela estaria preparada para enfrentá-la?”, questiona Marlene.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Matrículas já realizadas serão mantidas

Marlene Pacheco afirma que todas as matrículas já feitas serão mantidas, independentemente da idade dos alunos. A decisão valerá apenas para eventuais transferências ou matrículas que acontecerem a partir de agora. Escolas públicas e particulares deverão obedecer à norma.

No entanto, algumas crianças que estão no último ano do ensino infantil e que não completarem a idade especificada até 31 de março do ano da matrícula deverão repetir a pré-escola. "Mas essa criança não terá prejuízo nenhum na educação. Afinal, o ensino infantil faz com que os alunos

aprendam cada coisa aos poucos e sempre de uma forma lúdica, com brincadeiras. Os professores costumam trabalhar sempre de maneira diferente em cada turma. Por isso a criança não sentirá que estará cursando o mesmo ano. Terá até colegas de mesma idade em sua sala", argumenta.

De acordo com Marlene, até o dia 20 de fevereiro foram matriculadas 20.545 alunos para o 1º ano do ensino fundamental na rede estadual de ensino. No entanto, não é possível saber quantas crianças matriculadas têm idade inferior à especificada pelo CNE.

ENSINO FUNDAMENTAL

Confira o antes e depois da regra

Como era

A criança poderia ser matriculada no primeiro ano do ensino fundamental com menos de seis anos completos desde que passasse por avaliação psicopedagógica ou por aceitação dos pais.

Como ficou

Somente poderá ingressar no primeiro ano do ensino fundamental a criança que completar seis anos até dia 31 de março do ano da matrícula, independente de qualquer avaliação.

Especialistas divergem opiniões

A decisão do STJ tem provocado opiniões distintas entre especialistas em Educação. Há quem defenda a independência da criança para entrar antecipadamente no ensino fundamental, como quem acredita que a criança de cinco anos ainda não está madura psicologicamente para assumir as responsabilidades dessa etapa.

Para a psicopedagoga e doutora em Educação Ilana Laterman, cada criança tem que ser avaliada individualmente e somente os pais ou responsáveis – além dos professores que já a acompanharam na educação infantil – poderiam discriminá-la para uma série ou outra. "Essa medida pode até ter vindo por necessidade de impor uma idade limite, mas a questão é saber qual é o ensino que está sendo oferecido", afirma.

Em seu ponto de vista, muitas escolas já estão preparadas para

receber alunos de cinco anos e, mesmo no ensino fundamental, realizam atividades que respeitam essas individualidades, o que viria contra essa medida. Ilana acredita que o problema maior seria se não houvesse esse preparo.

A pedagoga Fabrícia d'Ávila Exterkoetter crê que antecipar a entrada da criança com cinco anos no fundamental seria pular uma etapa importante da infância. "Mesmo quando há uma aceitação ou até insistência dos pais para que o filho entre no ensino fundamental, não é uma questão se ele conseguirá ou não acompanhar a aprendizagem, é um fator socioafetivo mesmo. São responsabilidades que essa criança não deveria ter ainda. É por causa disso que hoje tem muita procura por clínicas de psicopedagogia, por

haver um sobrecarregamento de atividades nessas crianças", acentua.

Fabrícia diz que é preciso ter um equilíbrio para discernir o período em que a criança deve aprender com atividades lúdicas, como no ensino infantil, para a etapa em que deve começar a adquirir responsabilidades, no fundamental. "Antigamente, entrávamos aos sete anos no fundamental, que ia até a oitava série. Hoje, entra aos seis anos e vai até o nono ano. Antes disso, a criança tem mesmo que ficar no ensino infantil, mesmo que com essa medida ela repita a pré-escola. Aliás, se isso acontecer, não vai ter nenhuma perda, mas sim ganhos: um ano a mais para correr no parque, pisar na areia, brincar com seus amigos e aprender, sim, mas de uma forma bem mais descontraída", argumenta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 02/03/2015
Assunto: ACTs	Página: Online	



Professores fazem assembleia na terça metralhando governo

Os professores da rede estadual de ensino realizarão assembleia estadual na terça-feira, a partir das duas da tarde na Praça Tancredo Neves. Neste fim de semana, no horário nobre da RBS-TV, o Sinte veiculou publicidade com veementes críticas a proposta da nova carreira apresentada pelo secretário da Educação. E diz claramente "não" ao pacote, além de condenar a medida provisória dos ACTs.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 02/03/2015
Assunto: Resposta		Página: Online



Governo contesta mensagens publicitárias do Sinte

A Secretaria de Comunicação do governo estadual divulgou nota oficial com esclarecimentos do secretário Eduardo Deschamps, da Educação, sobre a proposta do novo plano de carreira do magistério. Confira:

"O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, lamenta que alguns integrantes do Sinte pretendam radicalizar os encaminhamentos da nova carreira do magistério estadual, se utilizando de ações publicitárias recheadas de informações distorcidas:

1. Desde 2011, o Estado de SC cumpre a lei do piso, sendo que os vencimentos de carreira dos profissionais do magistério tiveram ao longo dos últimos quatro anos reajustes que variam de 82% a 178%;
2. A nova carreira do magistério e a Medida Provisória dos ACTs têm como objetivo garantir a descompactação da carreira com foco nos professores de maior titulação e tempo de serviço, os quais receberam ao longo dos últimos quatro anos aumento salarial menor que os concedidos aos professores de nível médio, ACTs e iniciantes na carreira;
3. No dia 3 de fevereiro foi apresentada ao Sinte a nova carreira. Até sexta-feira passada, o sindicato não havia dado retorno oficial sobre o estudo e não solicitou audiência a SED para tratar da nova carreira ou da Medida Provisória, limitando-se a encaminhar ofício pedindo a retirada da medida provisória dos ACTs;
4. A simples retirada da MP poderá inviabilizar a nova carreira e seus benefícios aos professores de maior titulação e tempo de serviço, mantendo a lógica de se beneficiar com reajustes maiores os profissionais de nível médio, ACTs e iniciantes na carreira.

Procurando reiterar sua total abertura para receber sugestões e realizar os ajustes necessários ao novo plano de carreira e à Medida Provisória dos ACTs, a SED encaminhou convite à diretoria do Sinte para uma reunião nesta segunda-feira, a fim de discutir os encaminhamentos da nova carreira."



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 02/03/2015
Assunto: Desperdício		Página: Online

EM JORNAL E REVISTA DO BRASIL - F. A. B. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Abecedário: Professor no Brasil gasta 48 minutos por dia com bagunça na sala de aula

Uma pesquisa da OCDE feita com professores de 33 países ao longo de 2013 coloca o Brasil no topo de um novo ranking: o de quantidade de "alunos-problema". Seis em cada dez professores brasileiros ouvidos no estudo internacional disseram que pelo menos 10% dos alunos são agressivos com colegas e com professores, chegam atrasados e cometem até delitos como roubo em plena sala de aula. É o maior índice de "alunos-problema" entre os países pesquisados.

Com tantas questões de comportamento entre os alunos, um professor no Brasil gasta, em média, 20% do tempo de aula para colocar ordem na sala (a média internacional é de 13%). É muito tempo. Quer ver? Imagine uma escola que tenha a carga horária mínima estabelecida pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases, de 1996), que é de quatro horas diárias — ou 800 horas distribuídas em 200 dias letivos. Se os professores dessa escola gastarem 20% dessas quatro horas diárias colocando ordem na sala de aula, serão 48 minutos perdidos por dia. Restam apenas 3 horas e 12 minutos para o conteúdo.

Educação só funciona se o aluno estiver emocionalmente envolvido

Vamos fazer uma conta ainda mais cruel. Que tal multiplicar os 48 minutos gastos diariamente com a bagunça na sala de aula pelos 200 dias letivos ao longo do ano? Surpresa: são 160 horas a menos de conteúdo por ano. Sabe o que dá para ensinar de matemática, ciências ou artes em 160 horas? Nossa, muita coisa.

VELHO CONHECIDO

O resultado dessa pesquisa da OCDE, no entanto, não é novidade. O tempo gasto com comportamento dos alunos por aqui é velho conhecido da literatura de educação, das escolas públicas e privadas e das políticas públicas do Brasil.

Em um estudo publicado 2009 sobre indisciplina e autoridade, a psicanalista Catarina Angélica Santos também ouviu professores brasileiros e chegou à conclusão que o problema da educação brasileira não é conteúdo, mas indisciplina: "Nosso dilema na escola não é o conteúdo em si porque este a gente domina e dá conta. Agora dar conta



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

desses limites, dessa diversidade, dessa indisciplina é o que é complicado”, relata um professor nesse estudo.

Outra pesquisa, de 2011, feita por psicólogas em escolas de Minas Gerais, observou que a relação entre professores e alunos começa positiva nos primeiros anos escolares e vai se tornando cada vez mais negativa conforme a idade do aluno. Trocando em miúdos: a relação de afetividade com a escola e com os professores vai, aos poucos, sendo substituída por uma ligação de conflito. É a receita do fracasso.

VAZIO 'DIALÓGICO'

Esse processo todo obviamente não tem apenas uma explicação. Há, pelo menos, uma dezena delas. O que se vê nas escolas hoje em dia são alunos desestimulados com conteúdos distantes da sua realidade, professores sem autonomia e sem autoridade (e sem boletim escolar) e falta de perspectiva futura do jovem.

Em artigo recente, a educadora Carminha Brant, superintendente educacional da Abramundo, que desenvolve material didático interativo para ensino de ciências, chamou esse buraco que se forma entre alunos e professores de “vazio comunicativo e dialógico”. Ou seja: o aluno continua indo às aulas, mas se distancia do conteúdo, da escola e do professor. Não vê sentido naquilo tudo. E, se não houver uma intervenção, esse mesmo aluno acaba largando a escola e ainda pode levar um monte de aluno bom junto (vale lembrar: hoje, um em cada dois jovens não termina o ensino médio no Brasil.)

Ok, já sabemos que bagunça e comportamento atrapalham –e muito– a educação no Brasil. Já conseguimos até calcular o tempo de conteúdo perdido em sala de aula. Ótimo. Mas o que estamos fazendo para lidar com essa questão?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 02/03/2015
Assunto: Fundeb		Página: Online



FNDE transfere R\$ 773 milhões da complementação ao Fundeb

A segunda parcela de 2015 da complementação da União ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) já está disponível nas contas de estados e municípios beneficiados. Responsável por esse repasse, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) transferiu R\$ 773,1 milhões, na última quarta-feira (25), aos entes federativos.

Principal fonte de financiamento da educação básica pública, o Fundeb é formado por percentuais de diversos impostos e transferências constitucionais de estados e municípios, a exemplo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).